

SEMINÁRIO GERAL DE ESTÁGIO 2018 – Curso de Licenciatura em Teatro

Projeto de Estágio: O Sonho de Fugir com o Circo: aulas públicas de teatro na rua inspiradas em poéticas circenses e o Circo que foge com o sonho: jogos-episódios em módulos reversíveis (micro-itinerâncias e outras formas de fazer novas amizades)

Estagiários: Vinícius Silva Fernandes Pereira e Bruna Rafaela Ferracioli

Faixa etária dos alunos: ampla abrangência entre crianças e adultos (também público espontâneo)

Local de Estágio: Diversos espaços (na rua e outras instalações) - incubado pelo programa de extensão LabEI - Laboratório de Ensaios e Imprevistos

Professor Orientador: Bianca Scliar

Resumo: Este projeto de estágio se divide em duas fases opostas e complementares. No primeiro semestre dedica-se a criar um plano de aulas de teatro realizado integralmente nas ruas, com estudantes/público convocados e espontâneos, na busca de explorar as possibilidades artístico-pedagógicas das poéticas circenses. No segundo semestre, desenvolve-se em um estudo-criação a partir da primeira experiência, radicalizando as noções de "campos desconhecidos" e "não-perfil" em um plano de ensino que visita e promove espaços de pedagogia do teatro, onde experimentamos os conceitos: micro-itinerâncias e novas formas de fazer outras amizades.

Projeto de Estágio: Improvisação a partir de Clássicos - Otelo e a Masculinidade Tóxica

Estagiários: Eduardo Teixeira e Marcelo Pires de Araujo

Faixa etária dos alunos: 14 anos

Local de Estágio: Colégio de Aplicação (UFSC)

Professor Orientador: Dra. Barbara Biscaro

Resumo: Este projeto apresenta como proposta o desenvolvimento de uma prática de estágio na escola através da realização de um processo criativo Teatral no Colégio de Aplicação, na Universidade Federal de Santa Catarina, junto a turma do 9º ano. Por meio do contato com diferentes técnicas de criação, utiliza a obra literária Otelo, O Mouro de Veneza como pré-texto para o desenvolvimento de jogos tradicionais e teatrais, além de trabalhar as temáticas da obra utilizando textos não teatrais como o documentário The Mask You Live In e textos de noticiários contemporâneos. Também irá utilizar práticas de criação do Livro dos Viewpoints de Anne Bogart para conduzir as criações coletivas. Busca assim um espaço criativo democrático para a participação igualitária. As propostas de cenas e a adaptação do texto servirão de estímulos para a criação, com a expectativa de um possível compartilhamento, em forma de apresentação, com a comunidade escolar. Os objetivos principais do projeto são: Promover a crítica e a criatividade para uma análise social a fim de desenvolver a voz coletiva dos alunos; Estreitar as relações entre os membros do grupo; Desbloquear a criatividade e imaginação dos participantes; Promover a coletividade por meio da escuta como combustível para a ação conjunta; Estimular a construção de personagens, investigar como o lugar afeta os mesmos e a cena; Utilizar a improvisação como meio de estimular a autonomia nos processos criativos; Ler, interpretar, e adaptar textos teatrais e não teatrais para a cena; Criar cenas e narrativas coletivas a partir de estímulos como trechos de textos e jogos teatrais; Possibilitar a apresentação de cenas teatrais para os colegas, professores e público externo; Estimular a experimentação de espaços não convencionais para a representação teatral.

Projeto de Estágio: Xirê De Erê
Estagiários: Jefferson Gabriel Moreira da Silva
Faixa etária dos alunos: Primeiro Ano do Fundo 1
Local de Estágio: Rede Marista
Professor Orientador: Fabiana Lazzari
Resumo: ?

Projeto de Estágio: A integração de uma comunidade por meio das relações estabelecidas pela improvisação.

Estagiários: Alesandro Melo da Luz; Marcio Rodrigo Gonzaga; Marco Antonio Higino

Faixa etária dos alunos: ?

Local de Estágio: Udesc

Professor Orientador: Flavio Desgranges

Resumo: "O projeto "A integração de uma comunidade por meio das relações estabelecidas pela improvisação" tem como objetivo estimular a produção de um processo coletivo a fim de identificar as potencialidades individuais que possam se fundir e dialogar umas com as outras e produzir material para além do processo no qual serviram como estrutura para a continuidade do projeto. A escolha por um processo colaborativo nos permite ouvir, perceber e entender as necessidades do grupo e quais os caminhos querem seguir. Entre nossos objetivos está desenvolver estratégias de socialização para esse grupo se identificar enquanto comunidade e conhecer o lugar do fazer teatral. As aulas são ministradas com exercícios de improvisação teatral, utilizando jogos para despertar no corpo dos participantes o interesse e a disponibilidade para o fazer teatral, principalmente com a comunidade que integra o grupo. Assim temos uma comunidade integrada, que se encontra disponível, para jogar e improvisar na cena, onde agora já iniciamos um trabalho mais focado de criação que deve resultar em um pequeno experimento cênico."

Projeto de Estágio: O Teatro e a Dança Contemporânea na Redescoberta do Corpo Idoso

Estagiários: Beatriz Gonçalves e Thaina Gasparotto

Faixa etária dos alunos: 60 anos

Local de Estágio: UDESC - dança 1

Professor Orientador: Heloisa Marina

Resumo: As aulas de estágio ligadas ao projeto "O teatro e a dança contemporânea na redescoberta do corpo idoso", ministradas por Beatriz Gonçalves e Thaina Gasparotto, acontecem semanalmente, todas as quartas-feiras, das 8h às 10h da manhã, na sala de dança da UDESC. A turma possui alunas de terceira idade, na faixa dos 60 anos, onde a maioria delas já experienciou o fazer artístico em algum momento de sua vida e enxergar nas aulas de estágio um momento oportuno para redescobrir esses momentos, seus corpos e seus pensamentos críticos. Por meio da hibridez entre teatro e dança, as aulas carregam a proposta de trabalhar questões que investiguem diferentes modos de movimentação corporal, buscando também um melhor entendimento da formação, estrutura e funcionalidade de seus corpos. A pesquisa parte do interesse em promover um engajamento corporal das participantes, fomentado pela instalação de um ambiente de redescoberta de suas movimentações. Juntamente do trabalho de movimento desenvolvido a partir do estudo da dança, busca-se explorar ao decorrer das aulas, a improvisação na cena através de jogos teatrais. A

proposta de trabalho com dança e teatro é pensada justamente para unir estas duas áreas no desenvolvimento das aulas, não existindo momentos de divisão de exercícios que coloque, por exemplo, a dança apenas na função de preparação corporal. Pelo contrário, se fortalece a união entre dança e teatro através de uma metodologia híbrida que busca trabalhar com princípios presentes em cada uma dessas áreas, sem gerar a necessidade de especificar que “isto é teatro” ou “aquilo é dança”. Além das aulas semanais, o grupo se propõe a realizar encontros extras que se dão em eventos artísticos (como espetáculos teatrais ou de dança), e criam-se momentos em aula para discussão de como se dá essa experiência.

Projeto de Estágio: Criação de personagem a partir de Brecht

Estagiários: Camila Passos de Souza

Faixa etária dos alunos: 13-15

Local de Estágio: EEB Nossa Senhora da Conceição

Professor Orientador: Heloísa Marina

Resumo: O estágio a ser apresentado está sendo realizado com adolescentes do nono ano, de aproximadamente 13 a 15 anos, na Escola Estadual Básica Nossa Senhora da Conceição, sendo supervisionado pela professora Luísa Jesus Grimaldi. A proposta deste estágio de teatro na escola é de trabalhar com a análise e discussão com os alunos a partir do texto “Aquele que diz sim, aquele que diz não”, de Bertold Brecht. Para posteriormente, montarmos esta peça para apresentação em sala e, se possível, para os alunos do sexto ao nono ano. Trabalhamos inicialmente com exercícios de leitura e discussão sobre o tema da peça, para depois trabalhar com a criação dos personagens, criação de cenário e figurino e também com processos de direção. Para este processo criativo de construção de personagem utilizaremos exercícios de mesa e exercícios corporais; já os alunos que não se sentem à vontade para atuar, trabalharemos na produção e direção das cenas.

Projeto de Estágio: Do jogo à cena: uma experiência teatral com estudantes do sétimo ano

Estagiários: Antonio Cesar Maggioni e Jocasta Silva dos Santos

Faixa etária dos alunos: ?

Local de Estágio: EB Vitor Miguel de Souza

Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva

Resumo: "O projeto de estágio Do jogo à cena: uma experiência teatral com estudantes do sétimo ano está sendo realizado na Escola Básica Vitor Miguel De Souza, localizada no bairro Itacorubi próxima à Rodovia Admar Gonzaga. O projeto acompanha as aulas de Educação Artística ministrada pelo professor Marcos Bittencourt Laporta na turma do sétimo ano da escola, são 15 estudantes com idades de 11 a 16 anos, com perfil bastante ativo e participativo. O presente projeto faz parte da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Escola II, como parte da formação dos discentes no curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, no ano de 2018 a disciplina é ministrada pela professora Heloisa Marina da Silva que também ocupa o papel de orientadora do estágio. O atual projeto é a continuidade da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Escola I onde desenvolvemos o projeto Playback na Escola cujo objetivo central era exercitar a empatia, criando um ambiente seguro que promovesse conexão entre as pessoas através da prática teatral. Neste semestre, damos continuidade à nossa prática de estágio com a mesma turma a partir o projeto Do jogo à cena: uma experiência teatral com estudantes do sétimo com enfoque na experimentação e na

construção de cenas a partir de jogos de improviso e dinâmicas de criação coletiva. O trabalho será desenvolvido a partir de duas linhas centrais: a experimentação prática de teatro e a apreciação de trabalhos teatrais. A prática teatral realizada em aula será dividida em três etapas, são elas: mapeamento (levantamento de temas e criação de repertório comum); improvisação; e criação de cenas. Além disso, a partir do trabalho desenvolvido no semestre anterior, pontuamos violência, sexualidade e gênero como temas transversais sobre os quais pretendemos estimular a reflexão. Iniciamos o mapeamento baseado na metodologia dos caminhos, proposta criada pelo teatro Ventoforte, que consiste em propor estímulos que sensibilizem a imaginação fazendo com que os participantes imaginem os caminhos que percorrem todos os dias, essas memórias e imagens pode ser expressadas através de desenhos em um mapa coletivo. A segunda etapa é o aprofundamento da primeira, os assuntos apontados através dos desenhos serão verticalizados através de jogos, debates, improvisações e avaliações coletivas sobre os exercícios, criando oportunidades de ampliar e aprofundar a discussão acerca do material surgido no mapeamento. Dando continuidade às improvisações faremos a seleção de temas e proposições que demonstrem-se relevantes para a turma. A partir da definição dos temas, os exercícios serão direcionados para a criação de cenas dentro da estrutura dramática “o quê”, “quem” e “onde”.

Projeto de Estágio: Teatro Sensível

Estagiários: Giovana Luiza Ferreira Henckmaier, Luiza Pinheiro Fuchs Ramos e Vinicius von Mecheln Lorenz

Faixa etária dos alunos: 16 anos.

Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina

Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva

Resumo: O projeto feito pelas alunas Giovana, Luiza e o aluno Vinicius trabalha a prática de Teatro Sensível com os alunos e alunas da turma 221 do Instituto Federal de Santa Catarina. O Teatro Sensível é um teatro onde o público fica vendado e os atores e atrizes conduzem uma experiência utilizando ferramentas para despertar os demais sentidos: tato, olfato, audição e paladar. Abordando através de jogos teatrais e improvisações tais práticas pretendem despertar nos estudantes a sensibilidade e a atenção para os demais sentidos, além da visão. O teatro sensível trabalha a desmistificação do tabu que é, principalmente na adolescência, o corpo do outro, o sentimento de grupo e a criatividade em outros âmbitos mostrando para eles e elas um modo diferente de fazer teatro, que não se resume ao espetáculo e a construção monumental. Utilizamos a fábula Chapeuzinho Vermelho para fundamentar as improvisações e ter uma base palpável para a criação de personagens e da cena.

Projeto de Estágio: Identidade

Estagiários: Roberto Schiante Yolanda Sais

Faixa etária dos alunos: 16 anos

Local de Estágio: IFSC

Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva

Resumo: O presente projeto Identidade trata da elaboração de um plano pedagógico em teatro para a prática de estágio que é por Yolanda Sais e Roberto Levy Schiante, acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro na UDESC, com a supervisão da professora Tânia Mayer (IFSC) e orientação de Heloisa Marina da Silva (UDESC). As aulas acontecem no IFSC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), em sua sede localizada no bairro Centro,

em Florianópolis. A proposta do estágio é trabalhar a formação do indivíduo, abrangendo questões como a construção do pensamento próprio (social, educacional e politicamente), através de textos teatrais, metodologia de jogos teatrais da Viola Spolin e algumas técnicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, como: teatro imagem, teatro do invisível, teatro fórum. Visando utilizar dessas técnicas como base e inspiração para criação de novos métodos dentro do processo e não elas como um todo e/ou a risca.

Projeto de Estágio: Turma Sessenta e Um e o teatro de sombras como proposição de "estar com" na escola pública

Estagiários: Cauana Cidade Nussner e Felipe Ferreira Ferro

Faixa etária dos alunos: 10 e 11 anos

Local de Estágio: E.B.M Vitor Meireles

Professor Orientador: Henrique Bezerra

Resumo: O projeto Turma 61 busca caminhos de criação onde o ambiente escolar e a materialidade dos objetos estejam transversalmente em jogo. O processo pedagógico-criativo, portanto, traz como impulso técnico o estudo do teatro de sombras e seus desdobramentos imaginativos a partir do jogo com objetos, tendo o corpo escolar, a saber, estudantes, arquitetura, o tempo e os acontecimentos emergidos deste encontro multiversal como campo de criação e lançamento de proposições que permitam a experimentação do jogo entre luz e sombra. As pedagogias radicais propostas pela filósofa canadense Erin Manning (2016), também sustentam a prática deste projeto.

Projeto de Estágio: Teatro de Animação na Escola Henrique Veras

Estagiários: Dalton Madruga da Silva - Guilherme Raphael Caldeira

Faixa etária dos alunos: 10-13 anos

Local de Estágio: Escola de Ensino Básico Henrique Veras - Lagoa da Conceição, Florianópolis

Professor Orientador: Henrique Bezerra

Resumo: Neste campo de estágio, localizado na Escola de Ensino Básico Henrique Veras, na Lagoa da Conceição, buscamos na turma de 6º ano difundir o fazer teatral através de linguagens do teatro de animação. A turma conta com aproximadamente 30 estudantes com os quais pretendemos trabalhar o teatro de máscaras, noções de corpo e cena e as suas relações, possibilitando assim suscitar novas compreensões sobre o fazer teatral e suas potências quanto linguagem artística. Para tanto os encontros serão realizados com foco nas seguintes etapas: noções de foco de cena, espaço cênico, confecção de máscaras, jogo teatral (play, a partir de Viola Spolin), assim como o de desenvolvimento de inteligências físico-espaciais. Após a prática com máscaras o trabalho com a turma será então voltado para o teatro de bonecos, experimentando em primeiro momento com objetos, passando por noções de foco, movimentação, manipulação de objetos/bonecos, e, se houver tempo, possibilidades de se desenvolver uma cena, utilizando metodologias de Sérgio Mercúrio.

Projeto de Estágio: Teatro de animação como disparador criativo: Quem é esse boneco?

Estagiários: Bruna Puntel Pimenta Diogo / Jean Carlo de Castro e Santos

Faixa etária dos alunos: 11 a 13 anos

Local de Estágio: Colégio de Aplicação

Professor Orientador: Henrique Bezerra de Souza

Resumo: "Esse projeto é a continuação do estágio realizado no 1º semestre de 2018 no Colégio de Aplicação, localizado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. As aulas são direcionadas à alunos do 5º ano, dos anos iniciais e com idades entre 10 e 13 anos. Em sala somos no total 14 pessoas, 11 alunos, 2 estagiários e o professor supervisor. A ideia é dar continuidade no trabalho realizado no semestre passado - a diferença entre Jogo Teatral e Jogo Dramático - e nesse semestre, aliando os desejos do professor e das crianças, iremos apresentar pequenas cenas. A construção dessas cenas vai se dar partir de um boneco de animação, que vai ser manipulado em cena e será o ponto de partida para criação das narrativas utilizando-se da metodologia do grupo Vento Forte, usando do universo simbólico, da memória e da imaginação como elementos para mapeamento da história do boneco, trabalhando com jogos de improvisação para dar continuidade a elas, que vão se relacionar com a forma que se enxergam e de como estão inseridos no mundo."

Projeto de Estágio: DESCOBERTA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO: retomando os espaços sociais

Estagiários: Manuela Campagna Pereira e Natalia Müller Bona

Faixa etária dos alunos: 12 - 13 anos

Local de Estágio: EBM Henrique Veras

Professor Orientador: Henrique Bezerra de Souza

Resumo: Nosso projeto será construído semanalmente na Escola Básica Municipal Henrique Veras no bairro Lagoa da Conceição na turma de sétimo ano, com adolescentes de 11 a 13 anos, nas quartas-feiras das 8h às 9h30. A professora regente Drica dos Santos nos propôs que as aulas desse semestre fossem intercaladas entre aulas expositivas e aulas práticas, uma vez que percebemos no semestre anterior certa dificuldade em algumas proposições práticas, onde a turma acabava por dispersar muitas vezes sem se atentar ao que estávamos construindo. O tema geral a ser trabalhado com a turma neste ano foi definido pela professora regente por meio das sugestões do livro didático do sétimo ano, e se determina Arte e Cidade. Foi partindo desse tema que no semestre passado pensamos em estabelecer relações com o planejamento da Drica através de proposições voltadas ao ambiente da escola. Neste semestre o tema geral irá continuar o mesmo, mas após nossas primeiras experiências com a turma tivemos mais material para pensarmos e compormos o projeto a partir das especificidades, vontades e assuntos que percebemos presentes no grupo e que acreditamos serem importantes de serem debatidos, expostos e considerados com maior cuidado, com maior sensibilidade e com um olhar mais crítico. Pensando sobre espaço, não podemos deixar de nos voltar a relação com o espaço - relação de poder que também afeta os lugares sociais, não apenas físicos - construindo-se dialogicamente. Nesse sentido, foi percebendo a turma e as relações entre as e os alunos, que escolhemos voltar nosso projeto a ocupação do espaço numa perspectiva feminista, no sentido de refletir e questionar as normas e padrões vigentes tão presentes nos espaços em nossa sociedade a fim de estimular possíveis novos olhares e ações. As questões nestes espaços vão desde o fechamento em grupos "das meninas" ou "dos meninos" de uma forma excludente até a violência física, verbal e emocional. Entendemos que este tipo de comportamento é bastante normatizado e que a raiz dele vem de outros lugares que não apenas a escola mas sobretudo a casa e a família. Acreditamos que se há um lugar possível de mudança este lugar é a escola e, portanto, é através da disseminação, estímulo, questionamento, criação e empoderamento que podemos, ao menos, vislumbrar possíveis novos olhares para velhas situações. Para isso iremos, com base na pedagogia do Teatro do Oprimido, nos valer de jogos coerentes ao tema, assim como o uso de imagens, vídeos, histórias infantis (contos de fadas) e histórias

reais - essa metodologia é para explorar e equilibrar diferentes maneiras de se fazer aulas: práticas e expositivas, bem como para nos alinharmos à própria proposta da professora da disciplina. No nosso embasamento teórico estão contempladas - direta ou indiretamente - autores como Simone de Beauvoir, Augusto Boal, Paulo Freire, Ingrid Koudela, Carmela Soares, Terezinha Azeredo e Célida Salume. Estes autores citados são de suma importância para pensarmos não apenas a pedagogia do teatro, como a pedagogia de um modo geral e o próprio papel da professora e do ensino de artes na escola.

Projeto de Estágio: Musicalidade Como Ferramenta Para O Aprendizado Do Fazer Teatral Na Infância

Estagiários: Amanda Rinnert, Luiza Góes e Mariana Sônego

Faixa etária dos alunos: 6 a 8 anos

Local de Estágio: Casa São José

Professor Orientador: M. Thiago de Castro Leite

Resumo: Direcionado a crianças de seis e sete anos de idade, que no contraturno de suas respectivas escolas frequentam a Casa São José, instituição localizada no bairro Serrinha, em Florianópolis, propomos uma vivência teatral com foco na musicalidade.

Projeto de Estágio: Teatro em Debate: O Teatro Forum na Sala de Aula

Estagiários: Jerusa Mary Pereira e Naguissa Takemoto Viegas

Faixa etária dos alunos: Entre 16 e 18 anos

Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Campus Florianópolis

Professor Orientador: Msc. Henrique Bezerra de Souza

Resumo: O Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, é uma ferramenta metodológica para o ensino do teatro. O projeto desenvolvido no Ifsc utiliza do Teatro do Oprimido e do fazer teatral para levantar debates acerca de temas como machismo e racismo. Percebemos nas e nos estudantes uma predisposição para tratar de assuntos tão polêmicos e que fazem parte do cotidiano de todos. Encontramos nessa turma uma abertura para diálogo que veio de encontro a nossa vontade pessoal em trabalhar com Teatro do Oprimido. Nos propomos a desenvolver um processo no qual possamos trazer e receber essas questões, de modo a discuti-las em turma e propor, a quem da reflexão, a ação a partir de cenas e exercícios. Através das práticas em sala de aula os alunos e alunas trazem para discussão situações vividas ou presenciadas por eles e elas. A finalização do trabalho é a elaboração de cenas a partir das histórias trabalhadas durante o semestre, afunilando o trabalho para o Teatro Forum. O intuito é a apresentação dessas cenas no intervalo de um dia de aula, para que haja um diálogo com o público.

Projeto de Estágio: Atua Monte Cristo - CEDEP

Estagiários: Sarah Costa Motta e Isadora Pereira da Silva e Silva

Faixa etária dos alunos: 9 a 14

Local de Estágio: CEDEP - Centro de Educação Popular

Professor Orientador: Rosemeire da Silva

Resumo: O estágio realizado com as crianças e adolescentes da comunidade do Monte Cristo em Florianópolis, é direcionado à experimentação de práticas teatrais a partir de jogos teatrais vivenciados pelas estagiárias nas aulas de graduação em Teatro, considerando o estado de vulnerabilidade que se encontram os alunos. O CEDEP, Centro de Educação Popular, oferece oficinas de Artes Literárias, Desafios Cognitivos, Educação Tecnológica, Manifestações Culturais, Educação Ambiental, Dança, Arte/Teatro, Música, Judô, Capoeira, Futebol e Skate. As estagiárias agregam no que diz respeito as suas áreas de atuação. Utilizando uma metodologia dinâmica e a partir das necessidades dos alunos, auxiliam na preparação vocal, preparação corporal e ensinam técnicas teatrais para possíveis apresentações que o Centro desenvolve.

Projeto de Estágio: Drama, teatro e literatura: A metamorfose de Franz Kafka no quinto ano do ensino fundamental

Estagiários: João Paulo Ferreira Silva e Willian Ferreira dos Santos

Faixa etária dos alunos: 10 a 11 anos

Local de Estágio: Colégio de Aplicação - Campus UFSC

Professor Orientador: Rosimeire da Silva

Resumo: O presente trabalho a ser apresentado foi realizado pelos estagiários João Ferreira e Willian Ferzan, graduandos da 8ª fase do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2018 com alunos e alunas matriculados regularmente no quinto ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação do campus da UFSC, o projeto visou construir uma narrativa coletiva apoiada na metodologia do drama na educação, tendo como pré-texto a literatura A metamorfose, do autor tcheco Franz Kafka. Buscando utilizar do drama enquanto estratégia para gerar atenção na aula de teatro na escola e articulá-lo enquanto área ética, estética e de ensino e conhecimento teatral, os professores-artistas buscaram utilizar das características da metodologia para propor um processo em que os alunos e alunas pudessem construir um ambiente ficcional em diálogo com suas próprias metamorfoses, na qual crescem rapidamente, mudam de comportamento e apresentam curiosidades e desejos quanto ao crescimento.

Projeto de Estágio: Fortalecimento Comunitário - Práticas de Teatro em Periferia

Estagiários: João Vitor França

Faixa etária dos alunos: 12 - 16 anos

Local de Estágio: Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga

Professor Orientador: Rosimeire da Silva

Resumo: "O presente estágio vem sendo realizado desde o primeiro semestre de 2018 na Comunidade do Bairro Itinga em Joinville/SC na Associação de Moradores do Bairro Itinga, espaço de referencia em cultura e que vem realizando projetos culturais e aulas de teatro desde 2000. Após um semestre trabalhando com o Arsenal do Teatro do Oprimido e com a metodologia do Teatro Playback, o grupo neste momento vem trabalhando uma montagem que deverá ser apresentada na 11ª Mostra de Teatro do Itinga e no Encontro de Teatro Estudantil de Joinville (ETE) no mês de Novembro de 2018. Atualmente o estágio está com uma média de 12 alunas e alunos da Comunidade, trabalhando com a montagem baseada nas técnicas e propostas do Teatro Jornal, técnica embrião do Teatro do Oprimido, desenvolvida

na década de 1960 pelo Teatro de Arena (São Paulo/SP). As cenas e jogos trabalhados são desenvolvidas a partir de notícias e realidades vividas, estas trazidas pelas próprias alunas e alunos através de relatos e notícias de jornais."

Projeto de Estágio: Educação Feminista para crianças

Estagiários: Laíse de Souza Neves e Carolina Martins D'avila

Faixa etária dos alunos: 8-12 anos

Local de Estágio: Biblioteca da Bilica- Associação biblioteca livre do Campeche

Professor Orientador: Rosimeire Silva

Resumo: Nós, Laise Neves e Carolina D'avila, acadêmicas na sexta fase do curso licenciatura em teatro pela UDESC estamos realizando um processo teatral com uma turma de crianças de 8 à 12 anos na Bilica - Biblioteca livre do Campeche. O processo se desenvolve pela matéria de estagio na comunidade I e II, que se iniciou desde março de 2018 com a previsão de até novembro do mesmo ano. A prática teatral é desenvolvida semanalmente nas quartas no período da manhã. O trabalho é feito a partir de jogos teatrais, jogos de improvisação tendo como referências pedagógicas: Viola Spolin, Augusto Boal, cirandas, jogos populares de crianças, livros como "Mulheres Incríveis" e "Mulheres que correm com os lobos". A proposta é trabalhar com uma pauta da agenda feminista - a de trazer mulheres incríveis que foram apagadas e/ou importantes para a história. Decidimos trabalhar com a agenda feminista e também com mulheres que foram invisibilidades pela historia, pois além de ser um tema que ambas pesquisamos, também coincidiu de que no início a sala era formada só por meninas - O que mudou com o passar do tempo, mas não deixamos de trabalhar com o tema. Procuramos unir os jogos teatrais como caminho e forma de reflexão com a mulher incrível do dia. Afim de não só empoderá-las mas também de dar as ferramentas para que tenham consciência de seus lugares no mundo e agir, serem agentes pensantes, além de promover a empatia para os meninos. Vemos que é muito importante passar sobre o feminismo para elas e eles, pois tivemos o contato mais tardio e gostaríamos de fazer diferente como professoras.

Projeto de Estágio: Oficinas de teatro na Bilica

Estagiários: Jhonatan Carraro

Faixa etária dos alunos: 8 a 12

Local de Estágio: Bilica - Biblioteca Livre do Campeche

Professor Orientador: Tereza Mara Franzoni

Resumo: A BILICA é uma biblioteca comunitária feita pela comunidade e para a comunidade, uma associação sem fins lucrativos, criada e mantida por voluntários, que também trabalham atendendo a comunidade no resgate e empréstimo de livros. Erguida e mantida com muita luta, está em seu décimo ano de funcionamento, tendo mais de 3 mil leitores e aproximadamente 8 mil livros. A comunidade se encarrega de realizar as doações de títulos e há um bom fluxo de visitas diárias. Anexo ao espaço da biblioteca, uma pequena sala de pouco mais de 20m² recebe as oficinas e encontros comunitários. O Núcleo de Ações Comunitárias de Cultura da UDESC participa encaminhando bolsistas para realizar oficinas de teatro às crianças e jovens da comunidade. O projeto prevê também a realização de oficinas de contação de histórias a professores da rede pública de ensino e apresentações demonstrativas em escolas. Além de dialogar com a festa anual de comemoração do aniversário da BILICA, evento que movimenta a comunidade em um encontro para mostrar a arte que vem sendo desenvolvida com os projetos e ações que de alguma forma participam da biblioteca,

festeja-se a luta de manter um espaço comunitário que beneficie a todos e que, de fato, insere-se na comunidade que o abraça. As oficinas de teatro desenvolvidas no espaço da BILICA vão além do contato criativo. O espaço reflete de certa maneira a história dessa comunidade: são vizinhos, parentes, colegas de escola, em grande maioria vindos de outros estados, bairros, e até mesmo de outros países. Nota-se, por exemplo, que boa parte das crianças que frequentam as aulas de teatro não são nativas da comunidade, mas buscam no teatro o estreitamento de laços com o espaço que as rodeia. O desafio de trabalhar o contexto artístico comunitário dentro da realidade atual, onde o resgate das raízes não é mais o ponto principal do trabalho mas sim a abertura de um novo olhar sobre uma comunidade em transformação, dialoga através das histórias que a comunidade resgata, proporcionando assim um encontro com uma nova geração.

Projeto de Estágio: Projeto de Teatro Infantil

Estagiários: Juan Henrique Quaresma de Carvalho

Faixa etária dos alunos: 6-12 anos

Local de Estágio: CCFV do Itacorubi

Professor Orientador: Thiago Castro Leite

Resumo: O presente projeto utiliza-se parcialmente da metodologia de drama como método de ensino, no que um fio condutor encadeia uma aula na outra. Cada aula é um episódio, onde vão ganhando uma forma mais definida, aquilo que são os conteúdos das improvisações teatrais, e de roteiro, produzidos com base em exercícios de criação cênica englobados nas classes. Conta-se previamente com um aquecimento de respiração oriundo do Yoga, em cada aula. Após o aquecimento, os alunos da comunidade tem um segundo momento, onde realizam variados jogos e dinâmicas teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, que visem preparar o terreno para o momento posterior da aula. O terceiro momento é também o mais profundo, e o mais delicado da realização do projeto, tem mais a ver com a metodologia de drama especificamente, já que nessa ultima parte da aula, os alunos vestem personagens e também co-criam roteiros de cenas com o auxílio do estagiário. A conscientização do meio ambiente através do Teatro, também é uma base primordial da discussão do projeto.

Projeto de Estágio: Um olhar sobre a liberdade em função da cidadania

Estagiários: Guilherme Luiz Porte e Guilherme De Moraes Trautmann

Faixa etária dos alunos: IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

Local de Estágio: 17 - 80 anos

Professor Orientador: Thiago de Castro Leite

Resumo: "O presente projeto pretende promover o entendimento da noção de grupo entre os participantes, indagar a relação do indivíduo na sociedade, buscar reflexões teórico práticas em relação a liberdade, dado seu contexto artístico e histórico, bem como refletir sobre a desigualdade social percebendo a diversidade como caráter humano, além de elucidar o conceito de cidadania e promover o teatro como ferramenta artística, filosófica e pedagógica. Sabendo disso, propor uma prática que amplie o conceito de teatro mais difundido pela mídia, baseado apenas na representação da vida real, esquecendo os inúmeros benefícios que a prática traz tanto no físico como no intelectual de cada praticante. Nossa intenção é justamente tentar entender as várias parcelas do fenômeno teatral, sua história e suas lutas, bem como a

experimentação de algumas das técnicas que envolvem sua prática de forma completa, exprimindo uma visão panorâmica sobre os temas trabalhados, que estará sempre em conversa com o que entendemos por “exercício da cidadania”.

Projeto de Estágio: As potencialidades do corpo que atua

Estagiários: Marcela Ribeiro, Micaela Rocha

Faixa etária dos alunos: 17-25

Local de Estágio: IFSC

Professor Orientador: Thiago de Castro Leite

Resumo: O contexto textocentrista que o teatro possui em sua história resultou em uma atuação cênica pautada em passar as informações do texto, através de um personagem codificado e separado das experiências do ator e da atriz. Entretanto para que uma situação ficcional seja real no palco, ela precisa de um aparato que lhe dê vida, e lhe confira tal realidade. Este é o trabalho da atriz e ator, oferecer o seu corpo, que é real, para atuar, ou seja, incorporar a ficção e torná-la real através de seus aparatos físicos, emocionais, sensoriais e relacionais. O teatro contemporâneo propõe uma nova vertente de atuação na medida em que enxerga e considera o ator e atriz, o indivíduo, presente na cena; e não mais, apenas, um personagem absoluto. É sob esse olhar que o projeto de estágio “As potencialidades do corpo que está: princípios técnicos da ação na arte da atuação cênica” nasce. Têm o objetivo de promover à atrizes e atores uma base técnica que potencialize seu material de trabalho, que é si mesmo e o próprio corpo. Além de possibilitá-los compreender qualquer vertente estética do campo teatral com a qualidade, intensidade e potência da sua atuação, adquirida no processo. A forma de trabalhar esse conteúdo está posta antes de mais nada na análise de quais são os fatores principais em uma cena que afetam o público. Sem saber o que os atores e atrizes fazem, a espectadora vê algo e sente algo. Para que uma ficção do século passado seja real no aqui e agora, e atravesse, é porque há jogo, há ação e acontecimento, qualidades presentes nas vivências humanas. E esses três pontos são conquistados, contemplando também o objetivo principal, por meio de práticas que viabilizem a consciência corporal, sensorial, escuta (de si e do outro), a disponibilidade para se relacionar, se afetar e abrir ao desconhecido, concentração, pensamento em ação, criatividade, intuição, entre outros. Então damos ao alunos exercícios dessa natureza, que os colocam em contato com o próprio corpo, experiências e vontades, fazendo com que as sensações brotem e eles saibam como encontrá-las. Que os ensinam a criar e perceber dramaturgias que não se dão pelas interpretações textuais óbvias, mas que nascem de um olhar. Muitas das qualidades mencionadas até aqui são presentes também na área da dança, e criam conexões sensoriais que complementam ou até embasam o estudo cênico. Por esse motivo algumas atividades são com o foco corporal voltado para o movimento. Atualmente o projeto está sendo realizado com alunos de 17 a 25 anos, inseridos no projeto extracurricular de Iniciação Teatral da Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em Florianópolis.

Projeto de Estágio: Vocalidades: explorando musicalidades e criação de dramaturgia a partir da voz

Estagiários: Pedro Henrique Dettoni da Silva

Faixa etária dos alunos: de 14 a 23 anos

Local de Estágio: IFSC Mauro Ramos

Professor Orientador: Thiago de Castro Leite

Resumo: Por meio deste trabalho, realizado junto ao grupo teatral Boca de Siri, no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis, desenvolvi um trabalho conjunto com uma aluna da disciplina de Prática de Direção Teatral, onde meu Estágio na Comunidade tomou a visão de treinamento de atores para a montagem proposta por minha colega, abrindo espaço para uma interdisciplinaridade que tornou-me assistente de direção e a ela professora de teatro junto a mim. Nesta troca, meus exercícios, ainda que voltados para a prática corporal-vocal, estão sendo importantes para o desenvolvimento da dramaturgia das cenas desenvolvidas junto e a partir das experiências de nossos alunos-atores. Unido a estas questões, juntou-se a nossa experiência cênica a vontade de ambos de trabalhar a musicalidade em cena, criando um diálogo interessante com a música e os processos de atores não-cantores, mas em situação de canto.

Projeto de Estágio: Uma Trajetória Teatral na Comunidade de Monte Serrat

Estagiários: Giovanna Bittencourt Morastoni e Kerollayne Tereza Gomes Bergamin

Faixa etária dos alunos: 7 a 12

Local de Estágio: Centro Educacional Marista Lucia Mayvorne

Professor Orientador: Flávio Desgranges

Resumo: Será apresentada a trajetória teatral pedagógica na comunidade Monte Serrat no Colégio Marista. Será exposta a metodologia a partir dos cordéis e Ariano Suassuna e da dança junto a pesquisa da mitologia africana, - abarcando aqui os dois semestres de trabalho que se modificam, - e meios com os quais as estudantes em Licenciatura dialogam com a cultura da comunidade em relação com o aprendizado em estágio na Universidade.